



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

## S. CAMACHO



**OS PADRES:**

—E' preciso canonisar este martir, defensor da Santa Madre Igreja...





## PALESTRA AMENA

## A cabeça D'Annunzio

A' semelhança do nosso Camões, o grande poeta italiano Gabriel d'Annunzio tem não só a mente ás musas dada, mas também os braços ás armas feito, de modo que pela palavra e pela espada tem chegado forte e feio a roupa ao pêlo dos austriacos. Estes, que não tem a mente ás musas dada nem o braço grandemente feito ás armas, dão bandido por si e proclamam que oferecem um premio valioso a quem lhes entregar a cabeça do poeta.

O telegrama que nos conta a estranha nova não diz qual o preço que a Austria resolveu dar em troca da referida cabeça; no entanto, atendendo á carestia actual das substancias e sendo a mioleira humana petisco saboroso, é provavel que se pague melhor do que uma cabeça de porco, por exemplo, a qual apesar da inferioridade do animal custa os olhos da cara.

Acontece porém, que o Annunzio, apesar da pelintrice em que deve viver, a julgar pelos poetas de cá, não se encontra nada disposto a deixar que o despojem d'aquela orgão, já porque está muito habituado a ele, já porque nada mais anti-estético do que um corpo humano acefalo. Bem sabemos que a Venus de Milo não tem braços e nem por isso deixa de ser um tipo de beleza; bem sabemos também que o Abelardo era incompleto e nem por isso deixou de ter uma Heloisa que o quizesse; esses exemplos, contudo, não justificam que o poeta dispense a cabeça, sem a qual a posteridade muito difficilmente o reconheceria nos retratos e estatuas que lhe devem perpetuar a figura.

Imaginemos agora que o caso se dava entre qualquer dos nossos inimigos e um poeta portuguez correspondente ao Annunzio, no valor—o João Maria Sevilha, para não irmos mais longe. Se é certo que o vate manifestaria tanta relutancia como o seu colega italiano em que o operassem, o paiz mostraria pela proposta tanta indignação como a Italia tem mostrado, a ponto de mais se acenderem os odios contra os austriacos?

Ah! sim! não o duvidem um só instante. A cabeça do Sevilha posta a premio levantaria o paiz como um só homem, acenderia vingança em todos os corações, e quando, por pressão da força contra o direito, não houvesse remedio senão entregar alguma, decreto a nossa diplomacia haveria de conseguir uma transigencia dolorosa, sim, mas não de resultados irremediáveis: ela faria que os inimigos se contentassem com a cabeça do cavallo, o que já não seria pouco.

...Estamos a ouvir o João Maria, furioso porque o escolhemos para exemplo. Não tem razão, porque não é ao João Maria Ferreira que nos referimos, é ao João Maria Sevilha, é ao simbolo, e ainda este tem por compa-

nheiro um cavallo, quando a maior parte dos poetas modernos portuguezes teem por companheiro um burro. Mas que nunca os alemães, ou quem quer que seja, se lembre de os mandar decapitar; o mais que conseguirão é a cabeça do animal, como deixamos indicado e isso mesmo porque a falta não seria muito sensível, atendendo á abundancia de gado asimino entre nós.

Ainda se o premio fosse quantia que se visse! Mas qual! creiam que pelo nosso melhor poeta os sovinas dos *boches* não davam mais de deztoito vintens...

J. Neutral.

## Adjetivos

O ultimo adjetivo com que os nossos criticos teatraes estão qualificando os artistas, autores, *maestros*, etc., é *admiravel*. O *distinto*, o *ilustre*, o *insigne*, o *grande* e outros passaram de moda ou estão sendo usados apenas para quem antigamente era denominado *discreto*, *consciencioso*, *aplicado*,



etc. Assim, o nosso bom Sena, por exemplo, é, na opinião d'um critico, sómente *distinto*, o que muito o tem arriado, porque na verdade se julga *admiravel* e nós, não estamos longe d'essa opinião: é admiravel de tenacidade e de boa vontade.

Ora, pois, esta adjetivação tem de acabar, sob pena de começarmos a descrever da tesura e mais partes do sr. Sidonio Paes. Ao ministro respetivo tomamos a liberdade de apontar que se torna necessario um decreto a esse respeito:

Artigo 1.º—São abolidos, em gramatica teatral, todos os adjetivos laudatorios.

Art. 2.º—Os contraventores do preceituado no artigo 1.º serão julgados e condenados em penalidades que podem variar desde um ano de prisão celular a cincoenta anos de degredo em possessão de 1.ª classe.

No caso de ser tida por violenta a medida proposta, desistimos da abolição, mas n'esse caso publique-se um dicionario especial de termos teatraes, onde se explique a significação real de cada adjetivo, assim:

**Distinto**—*Canastrão*.

**Ilustre**—*Ator mediocre*.

Etc., etc.

## Primavera

O marido (60 anos)—Chegaram as andorinhas, Gigi! Amo-te!

A esposa (20 anos)—Lembras-me os aliados, Antonio.



O marido—Porquê?

A esposa—Todos os anos pela primavera anunciam a ofensiva e afinal nunca saem do mesmo sitio!

## Providencia

Não somos de orgulhos, mas hão-de concordar que temos uma certa razão para nos envaidecermos de possuir o pai que possuímos: o *Seculo*, que é por assim dizer, o pai de todos, de tal modo bondoso que vai ser a providencia de coxos, aleijados, etc., etc.

Já sabem: de 100 escudos até 5 escudos, a todos os aleijões accidentais vai o *Seculo* valer, desde os desastres apparatusos, com impossibilidade permanente, até o simples entalão no dedo meiminho.

Estão vendo a revolução nos costumes, provocada pela benemerita ideia do *Seculo*. Até agora o desastre era



causa de lamentação e de tristeza; d'aqui em diante não desaparecerá, decerto, o desgosto entre as pessoas de coração bem formado, mas ele será naturalmente mitigado, porque lagrimas com pão passageiras são.

E mais não dizemos, por modestia.



**Pontos nos ii**Do semanario *O Teatro*:

«Vae ser reconstituída a Sociedade dos Autores Dramaticos, isto é, dos produtores de teatro».

Perfeitamente. Este é que põe os pontos nos *ii*, chamando ás coisas pelos seus verdadeiros nomes: muitos dos cavalheiros que se teem com autores dramaticos o que são, afinal de contas, é «produtores de teatro».

«Autor» é outra coisa.

**O unionismo**

Não sabemos quem tem razão nem quem deixa de ter. A nossa neutralidade é bem conhecida e corre parelhas com a hespanhola, menos em deixarmos torpedear, porque se tal acontecesse não nos encolheriamos, como a nossa vizinha.

Bom. Posto isto, declaramos que nunca nos aconteceu lêr um artigo unionista que não fosse para manifestar desacordo com qualquer coisa: agora é com os sidonistas.

Pelo que, aventamos a idéa do dito partido mudar de nome e passar a ser desunionismo. Valeu?

**Poeta**

Chamamos a atenção geral para o seguinte anúncio publicado n'um jornal sério: «*Poeta—Assuntos teatraes em verso e outros trabalhos literarios, oferece-se. Carta a J...*»

Assim é que é. Não fala o poeta na remuneração respectiva, mas evidentemente quer dizer que se encarrega de



versejar mas por dinheiro, como os quiromantes se encarregam de lêr o futuro, os professores de contabilidade de ensinar escrituração comercial, etc.

Esquece-se o poeta de publicar uma amostra dos seus versos, para se lhe avaliar a competência, porque certamente tem obra feita, mas podemos afirmar que são bons porque conhecemos o autor: é o Felix Bermudes, de parceria com o Ernesto Rodrigues e o João Bastos, que parecem tres pessoas distintas mas são um só piadista verdadeiro.

**EM FOCO****Jesuina Saraiva**

*Amigos, vou lançar a mão da pena  
Para cantar a dona Jesuina  
A quem conheço desde tamarina,  
Como quem diz, do tempo de pequena.*

*E' das atrizes que uma vez em cena,  
Seja a figura grosseirona ou fina,  
Nunca das personagens desafina,  
Embora conte mais d'uma centena...*

*Exemplo: aquela Chica, mercieira,  
Que no Conde-Barão, com graça imensa  
Não abre a boca sem dizer asneira.*

*Por tão belo trabalho, sem ofensa,  
Eu lhe remeto um repicado beijo...  
Se o nosso Zé Maria dá licença.*

BELMIRO.

**No Algarve**

Notas mais interessantes extraídas da reportagem séria da viagem presidencial ao Algarve.

«As amendoiras, em honra do sr. presidente, vestiram todas de branco, florindo. Quando sua ex.<sup>a</sup> se despediu, muitas, com sentimento, ficaram repentinamente desfloradas...»

«Em Olhão não pôde, apesar da boa vontade do clero, realizar-se a missa cantada que estava anunciada. A' ultima hora viu-se que o órgão estava inutilisado, obtendo o clero a promessa de que em breve lhe seriam fornecidos novos canudos...»

«Na Praia da Rocha o sr. presidente foi convidado a atravessar o Buraco da Avó, para admirar os caprichosos rochedos da costa. Sua ex.<sup>a</sup>, apesar da maré, efetuou a travessia intrepidamente...»

**Nos Jeronimos**

Vae alta a noite na mansão da igreja dos Jeronimo e já meia noite com vagar soou.

E' a hora em que os cadaveres mortos (*estilo Conde-barão*) saem dos tumulos.

Um esqueleto aparece e os ecos tristes assim acorda:

—Temos um novo hospede?  
Outro esqueleto, chegado de vespera, se levanta:

—E' eu. (*Dito estilo Cande-barão*). Quem é que fala?

O 1.º esqueleto:

—Dizem que sou o esqueleto de Camões, mas é mentira.

O 2.º:

—E eu, dizem que sou o de Nuno Alvares Pereira.

—E és, efetivamente?

O 2.º esqueleto, abanando a cabeça:

—Não sei. Estou á espera da decisão da comissão da identificação...

N'isto canta um galo e as personagens recolhem.

**Torre de chifre**

Não queremos privar o leitor amigo do prazer da leitura dos versos que se seguem, devidos á inspirada pena do sr. Gonçalves Tito Gorrão. Que o illustre poeta nos desculpe a demora na publicação; a falta de espaço é que nos obriga a estas e outras sensaborias.

**A FOGUEIRA**

Seus olhos tem o ardor da ardençia  
Do sol quando nasce ou se põe;  
No entretanto a formosa Hortencia  
Que tem uns olhos assim nem supõe!

E' ao seu lume que o meu coração  
Se sente queimar a toda a hora,  
Tal como ao calor d'um vulcão  
A florinha que perto mora.

Ai, apaga este fogo, por caridade,  
Que esta vida são só abrolhos!  
Fundê na mesma sociedade  
Meu coração com os teus olhos!

GONÇALVES TITO GORRÃO.

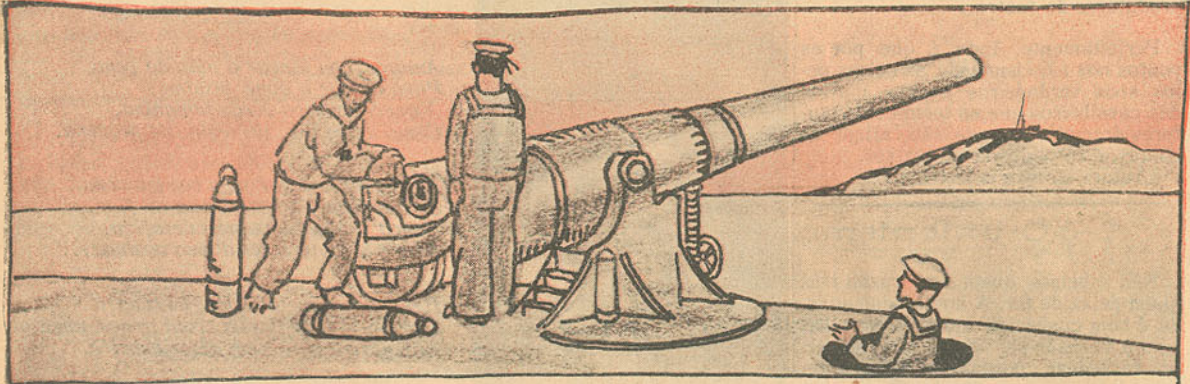


# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.<sup>a</sup> Parte6.<sup>o</sup> Episódio

O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



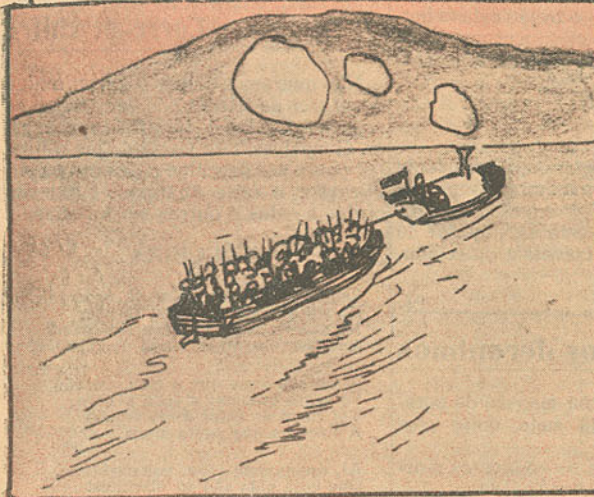
1.—Os alemães bombardeiam ferozmente a ilha dos macacos,



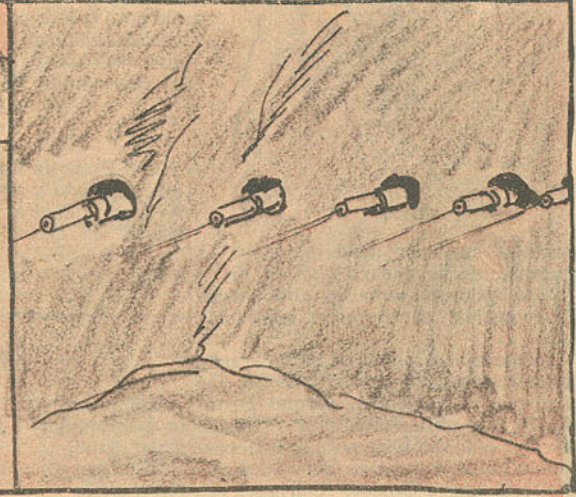
2.—onde começam a chover projecteis de todos os feitios.



3.—Imediatamente, o Manecas arma os seus subditos, que, como se sabe, teem grandes faculdades de pontaria.



4.—Entretanto como ninguém responde ao bombardeamento, os alemães julgam a ilha desabitada e efetuam corajosamente um desembarque



5.—mas são recebidos com um chuveiro de balas das carabinas ocultas nas pedreiras, balas inventada por el-rei Manecas e que, furando o corpo, transmitem ao mesmo tempo o tifo, a varíola, a escarlatina e a gravidez.

(CONTINUA).